

13/08/2013



A- A+

OK

ARTIGOS ESPECIAIS

O agronegócio e a geração de emprego e renda



Produtos como soja e café ainda têm muito como contribuir para o fortalecimento da verticalização da produção em território nacional e esforço dos empresários já vem sendo feito neste sentido

Raimundo Nonato Brabo Alves
 Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

Acompanhando as manifestações que ocorrem por todo o Brasil em centenas de cidades e nas principais capitais pela Internet e pela TV observei os milhares de jovens angustiados empunhando cartazes das mais diferentes reivindicações. Dentre as legítimas reivindicações, destaques para melhor transporte público, educação, saúde e emprego. Quantos há anos amargurando a angústia de conquistar o primeiro emprego.

Imaginei o quanto o agronegócio, um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira, poderia absorver um enorme contingente de nossa juventude, apenas verticalizando mais a produção agropecuária, gerando emprego e renda e promovendo um movimento inverso ao êxodo rural, promovendo uma descentralização de bens e serviços, reduzindo os problemas de mobilidade social nas grandes cidades e dinamizando a economia de municípios interioranos.

O Brasil necessita urgentemente reduzir a exportação de commodities e aumentar a de produtos industrializados. Produtos como soja e café ainda têm muito como contribuir para o fortalecimento da verticalização da produção em território nacional e esforço dos empresários já vem sendo feito neste sentido. Alias muitos países que não plantam um pé de café, faturam mais que nós com a transformação do café importado do Brasil.

Mas gostaria de provocar a discussão sobre a necessidade da verticalização de quatro cadeias produtivas da Amazônia: gado bovino, frutas tropicais, mandioca e produtos florestais. Muitos desses produtos já são exportados para o exterior, exceto a mandioca que é consumida no mercado interno. Certamente há uma dificuldade maior de verticalização de produtos minerais em função da energia embutida em relação aos produtos de origem agropecuária, que pela sua natureza produzem em geral como subprodutos, biocombustíveis que podem contribuir para o equilíbrio do balanço energético.

Segundo a Sociedade Mundial de Proteção Animal, em relatório consubstanciado sobre Desvantagens Econômicas da Exportação Brasileira



EVENTOS

19/08/2013 ★
[31º Congresso Brasileiro de Nematologia Cuiabá - MT](#)

26/08/2013
[II Simpósio de Defesa Agropecuária do Oeste Baiano Barreiras - BA](#)

28/08/2013 ★
[2º Fórum CICB de Sustentabilidade Novo Hamburgo - RS](#)

02/09/2013 ★
[V Simpósio da Cultura da Soja Rio Verde - GO](#)

07/09/2013 ★
[II Conferência Internacional sobre Homeopatia na Agricultura Maringá - PR](#)

15/09/2013 ★
[13º Simpósio de Controle Biológico - Siconbiol Bonito - MS](#)

16/09/2013 ★
[XVIII Congresso Brasileiro de Sementes - CBSe mentes Florianópolis - SC](#)

24/09/2013 ★
[II Simpósio Nacional de Biorrefinarias Brasília - DF](#)

24/09/2013

 Siga-nos no

BUSCA RÁPIDA

 Palavra-chave
 Busca Avançada

WWW.PECCA.UFPR.BR

MURAL DE EVENTOS E CURSOS

E

PARCEIROS TÉCNICOS E APOIADORES



TECNOLOGIA

Soja
Milho
Algodão
Café
Feijão
Arroz
Cana-de-Açúcar
Frutas
Bovinos de Corte
Bovinos de Leite
Aves
Suínos
Caprinos
Ovinos
Equinos
Bubalinos
Silvicultura
+ Culturas e Criações

Agrotemas

Sanidade

Vegetal
Animal

Nutrição

Vegetal
Animal

Manejo

Agricultura
Pecuária

Genética

Vegetal
Animal

Máquinas e Equipamentos

Armazenagem

Plantio Direto

Integração LP

Sustentabilidade

Meio Ambiente

Agricultura Familiar

Agricultura Orgânica

Agroenergia

Solo e Clima

Produtos e Serviços

Em Pesquisa

GESTÃO

Manejo Econômico de Insumos

Armazenagem

Máquinas e Implementos

Sanidade Animal

Sanidade Vegetal

Sementes e Mudas

Nutrição Animal

Nutrição Vegetal

Manejo

Sua Propriedade

Irrigação e Pulverização

Ferramentas Gerenciais

CANAIS

Colunas Assinadas

Artigos Especiais

Notícias

Vitrine

Publicações

Eventos

Cursos

Multimídia

de Gado em Pé, os prejuízos econômicos são enormes, tanto na geração de emprego e renda como na redução do fornecimento de matérias-primas oriundas do abate de bovinos para as indústrias nacionais. Cita o referido relatório que segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior a exportação de gado em pé que começou em 2003, atingiu em 2008 398.841 bovinos no valor de US\$ 327 milhões. Já em 2009 até setembro haviam sido exportadas 369.588 cabeças no valor de US\$ 290 milhões, sendo que a Venezuela respondeu com 72,4% e o Líbano por 27,4% das exportações brasileiras, grande parte realizadas pelo Estado do Pará através do Porto de Vila do Conde que respondeu por 76% dos bovinos exportados no país em 2008. Com a exportação de animais vivos perde-se o couro, as unhas, os ossos e o sangue e toda a agregação de valores dos produtos que deixam de ser transformados em solo brasileiro. Quantos frigoríficos, curtumes, fábricas de calçados e artefatos de couros, de botões e acessórios, de alimentos e indústrias de ração poderiam ser implantadas, verticalizando essa cadeia gerando emprego e renda e movimentando a economia de inúmeros municípios da Amazônia.

O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo com 42 milhões de toneladas por ano, mas ocupa a 15ª posição no ranking de exportação, perdendo para vizinhos como Chile e Argentina. Em trabalho desenvolvido pelo Dr. Nerenda Naraim na Universidade Federal de Sergipe, com o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado em frutas, com objetivo de aumentar as exportações brasileiras, há possibilidades de “desenvolver produtos como suco em pó, essências, sucos concentrados, frutas processadas, desidratadas e frutas in natura revestidas com biofilme”.

Sobre as frutas tropicais existe uma coleção extraordinária de frutas exóticas que o mercado internacional está ávido por saborear e consumir. Mas parece que a Amazônia vive de suas febres e ciclos insustentáveis como do ouro e da borracha. Em passado recente tivemos a febre do guaraná, depois a febre da acerola. O cupuaçu teve um estado febril. Atualmente é a febre de 40° do açaí, que entrou na moda de consumo como alimento energético e antioxidante em quase todo o Brasil e em alguns países.

Mas todas as iniciativas de verticalização não passam da polpa de frutas, com elevado consumo de energia embutida no preço para o congelamento e exportação. Imagina-se quantas fábricas de processamento de frutas poderiam ser instaladas para processar doces, geleias, compotas e mix para sorvetes exportando sabores de açaí, cupuaçu, bacuri, mangaba, graviola, taperabá, buriti e mais uma dezena de sabores, muitos até como alimentos funcionais como o buriti que é uma das frutas mais ricas em betacaroteno, porém ainda explorada em estágio artesanal. E como essa cadeia poderia gerar emprego e renda tanto dentro da porteira como fora dela.

A mandiocultura é uma das atividades mais tradicionais e difundidas na Amazônia com sua produção transformada em farinha e em menor escala na tapioca, tucupi e maniva para a culinária. Mas a fécula (tapioca) tem mais de mil aplicações com uma demanda exponencial no mercado internacional. Na Amazônia existem atualmente 507 mil hectares de mandioca e o estado do Pará detém a maior área com 294 mil hectares sendo o maior estado produtor no Brasil. Mesmo a região sendo uma das maiores produtoras de mandioca, os plantios são de pequenos roçados dispersos no interior, dificultando a logística de abastecimento da matéria prima para a agroindústria o que tem inviabilizado o funcionamento de grandes fecularias do porte de 200 toneladas de processamento/dia. Porém isso não se constitui limitação, pelo contrário configura-se numa oportunidade de distribuição de renda, pela oportunidade da instalação de milhares de fecularias com capacidade de 10 a 20 toneladas de processamento/dia. Surpreendentemente, a mandioca ficou fora da relação de investimento como cultura energética na Amazônia, mesmo produzindo álcool da melhor qualidade, sendo pelo programa brasileiro contemplado somente a palma de óleo. Imagina-se quantas indústrias alcooleiras, fecularias, farinheiras, panificadoras e doceterias, papelarias, indústrias farmacêuticas, de perfumaria e cosméticos estariam gerando emprego e renda na Amazônia, com a dinamização dessa cadeia produtiva.

O Brasil produz cerca de 25 milhões de metros cúbicos de madeiras tropicais em toras e consome 13 milhões m³ de madeira serrada, colocando-se, portanto, na liderança mundial de produção e consumo. Como exportador é o quarto no ranking, com um montante comercializado inferior a 2 milhões de m³ de madeira serrada em 2007.

A Amazônia como maior reserva florestal do mundo tem um potencial incomensurável na produção de produtos madeireiros. Temos que sair da quantificação dos índices de desmatamento para os de reflorestamento nos 72 milhões de hectares de áreas antropizadas. Com o manejo florestal e o

II Simpósio

Nacional de

Biorrefinarias

Brasília - DF

24/09/2013 ★

Simpósio

Nacional de

Biorrefinarias -

II SNBr

Brasília - DF

14/10/2013 ★

X Encontro

Brasileiro de

Substâncias

Húmicas

Santo Antônio de

Goias - GO

23/10/2013

Congresso

Agronomia RJ

2013

Seropédica - RJ

25/11/2013 ★

VIII Congresso

Brasileiro de

Agroecologia

(CBA)

Porto Alegre -

RS

26/11/2013 ★

XII Seminário

Nacional de

Milho Safrinha

Dourados - MS

+ EVENTOS

CURSOS

14/08/2013

11º Curso de

Atualização

'Manejo

Tecnológico da

Lavoura Cafeeira'

Varginha - MG

15/08/2013 ★

3º Workshop

Controle do

Carrapato

Nova Odessa -

SP

16/08/2013 ★

MBA em

Agronegócios -

USP/Esalq

Piracicaba - SP

02/09/2013 ★

V Simpósio da

Cultura da Soja

Rio Verde - GO

16/10/2013

Cursos de

Tecnologia

Sucroenergética -

Módulo

Destilação,

Desidratação e

Concentração de

Vinhaça



[Ribeirão Preto - SP](#)

+ CURSOS

**NEWSLETTER
DIA DE CAMPO**

Boletim diário com o monitoramento da informação do setor agrotecnológico

Clique aqui para acessar a última newsletter

Cadastre-se

SALAS ESPECIAIS

 SUÍNOS E AVES

 EPAGRI

 SOLOS

COBERTURAS

II GVS IRRIGA

FÓRUM CONTEXTO AMBIENTAL & AGRONEGÓCIO

AGRISHOW 2011

INSTITUCIONAL

Cadastre-se

Fale Conosco

Release

Expediente

 Agricultura Familiar

 Agricultura Orgânica

 Agricultura Sustentável

 Agroenergia

 Agronegócio

 Armazenagem

 Genética

 ILP

 Manejo

 Mão de Obra

 Maquinário

 Meio Ambiente

 Nutrição

 Plantio Direto

 Sanidade

 Tecnologia e Informação

reflorestamento haveria uma elevação da oferta de produtos madeireiros com capacidade de movimentar uma cadeia imensa de produtos florestais. O Vietnã vem dando exemplo despontando como um dos principais fornecedores de produtos madeireiros para o mundo, tendo como base florestas cultivadas de espécies nativas, isso tudo desenvolvido depois da guerra, há não mais que quatro décadas. Para isso os estados da Amazônia têm de verticalizar suas cadeias na própria região, com áreas de reflorestamento e parques industriais que reduzam a exportação de madeira serrada, passando para a produção de móveis, esquadrias, casas pré-fabricadas, com uso de madeiras certificadas, aproveitando os resíduos para produção de conglomerados e energia.

Não consigo citar um único estado ou município na Amazônia que tenha em seu planejamento políticas públicas para o fortalecimento das cadeias produtivas mencionadas. É nas crises que se consegue consolidar grandes estratégias para o desenvolvimento e mesmo que ela não seja a saída de uma guerra avassaladora, o pequeno Vietnã é um grande exemplo a ser seguido com o desenvolvimento de sua cadeia produtiva de produtos florestais.

Imaginem-se quantos novos empreendedores e empregos seriam ofertados para a essa geração como de engenheiros agrônomos e florestais, zootecnistas, veterinários, pedagogos, engenheiros civis, mecânicos e arquitetos, químicos, técnicos em agropecuária, carpinteiros, magarefes, técnicos em informática, tecnologia da informação e muitos outros profissionais da prestação de serviços indiretos.

A verticalização da produção é necessária não só para a geração de emprego e renda, mas também para reduzir a pressão sobre o meio ambiente. O agronegócio na Amazônia necessita sair do imediatismo para uma política de planejamento estratégico de longo prazo. Dispomos abundantemente das matérias primas e tecnologias. Faltam-nos somente os investimentos e as políticas públicas.

Curtir

[Eliane Tie Oba Yoshioka](#), [Orlane Maia](#) e outras 6.793 pessoas curtiram isso.

Aviso Legal

Para fins comerciais e/ou profissionais, em sendo citados os devidos créditos de autoria do material e do Portal Dia de Campo como fonte original, com remissão para o site do veículo: www.diadecampo.com.br, não há objeção à reprodução total ou parcial de nossos conteúdos em qualquer tipo de mídia. A não observância integral desses critérios, todavia, implica na violação de direitos autorais, conforme Lei N° 9610, de 19 de fevereiro de 1998, incorrendo em danos morais aos autores.

COMENTÁRIOS

Conteúdos Relacionados à: Política

Palavras-chave: • [Política](#) • [BRASIL](#) • [Embrapa Amazônia Oriental](#) • [Agricultura Familiar](#) • [Agronegócio](#) • [Agricultura Familiar](#) • [Agronegócio](#)

Notícias

[15/07/2013] [Até onde vai o poder normativo das agências reguladoras?](#)

[15/10/2012] [ICMS Ecológico é incentivo à conservação](#)

[07/08/2012] [Exportações de mamão suspensas](#)

[25/07/2012] [Código Florestal cria insegurança no campo](#)

[19/07/2012] [Brasil negocia cooperação tecnológica e de alimentos com país africano](#)

[Voltar para página inicial da Newsletter](#)